

Alca domina encontro entre Fox e candidatos

Mariuza Mattos
De Brasília

O presidente Vicent Fox teve reuniões separadas ontem, na embaixada do México, em Brasília, com os quatro candidatos à Presidência da República, com quem conversou sobre a situação internacional, a Alca, os interesses brasileiros e a quem pediu que, independentemente de quem vença as eleições, o importante é manter o atual modelo econômico e o respeito às regras e contratos. As condições que os Estados Unidos impõem aos países da Alca foi um dos principais pontos das conversas.

O primeiro a falar foi o candidato a presidente do PSDB, José Serra. Segundo o tucano, eles conversaram sobre os problemas comuns que o Brasil e o México enfrentam, a partir do protecionismo exagerado exercido pelos países desenvolvidos. "A Alca pode ser um bom negócio ou um mau negócio. Será bom se houver um comércio mais livre", disse-lhe Serra. O candidato ainda destacou que nas regras atuais o Brasil não seguiria na Alca. Serra disse que Fox concordou com as críticas às barreiras tarifárias impostas pelos Estados Unidos.

Ciro Gomes, amigo pessoal do presidente mexicano desde 1995, comentou a falta de tradição na relação Brasil e México, país que se relaciona melhor com os Estados Unidos, e disse perceber que, agora, o governo mexicano tenta diversificar. Giro informou, à saída, que discutiu com Fox os prejuízos que o Brasil terá se a próxima rodada da Alca, prevista para 15 de janeiro, for mantida. "Haverá um cenário externo de crise financeira. Essa situação vai exigir atenção grande do governo. Se eu for o presidente e a data da reunião for mantida, ela não será conclusiva". Fox lhe disse que ajudaria o Brasil nessa reivindicação.

Ciro Gomes reconheceu que o governo brasileiro acertou em procurar ampliar agora os acordos com o México, como forma de compensação pela queda do mercado consumidor argentino, prejudicado com a crise econômica e institucional.

Anthony Garotinho (PSB) também se manifestou contra a Alca. "Nos termos atuais, a Alca não dá. É preciso que o governo americano faça um gesto, é preciso isonomia no comércio". Ele disse a Fox

que tem compromisso com a dívida e que é responsável.

O candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, foi o último a se reunir com o presidente mexicano, e o que mais se demorou na conversa. Lula não quis falar à saída para não perder o voo de volta a São Paulo. O presidente do partido, José Dirceu, que o acompanhou, disse que foi um encontro de amigos de muitos anos. "Falamos sobre a importância do México para o Brasil e Argentina, a importância desses países se entenderem para negociar com os Estados Unidos com mais igualdade". Segundo Dirceu, Fox disse a Lula ter considerado importante sua carta compromisso. "Fizemos um apelo ao presidente Fox para que divulgue no seu país e fora dele essa carta, em que nos comprometemos que a transição será tranquila". Dirceu disse que, em sua opinião, o presidente Fernando Henrique está escondendo a crise, e que deveria convocar o Congresso para tratar abertamente do assunto.

Sobre a Alca, a posição do PT, dita a Fox, é que o Brasil não pode continuar uma negociação em que seus interesses estão em risco.